

O PROCESSO DE FORMAÇÃO ÉTICA E HUMANIZADA SOB A PERSPECTIVA DE DISCENTES DE MEDICINA

THE PROCESS OF ETHICAL AND HUMANIZED EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF MEDICAL STUDENTS

EL PROCESO DE FORMACIÓN ÉTICA Y HUMANIZADA DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS ESTUDIANTES DE MEDICINA

Rhanna Carolina de Oliveira¹
Caroline Dresch Sabadin²
Estela Cristina da Motta³
Vitor Zubeldia⁴
Luciana Osorio Cavalli⁵
Silvana Batista Moreira Lopes⁶

RESUMO: A formação médica pautada na ética e na humanização é essencial para o desenvolvimento de profissionais que respeitem as individualidades dos pacientes e abordem o contexto completo do adoecimento. Com o objetivo de analisar os desafios e limitações no processo de formação ética e humanizada, realizou-se um estudo transversal qualitativo e quantitativo, que avaliou a percepção dos acadêmicos de Medicina de uma instituição do Paraná. Os dados foram analisados com base na frequência absoluta e relativa, considerando um intervalo de confiança de 95%. Embora, 99,3% dos entrevistados consideram importante a ética e a humanização na saúde pública, identificou-se uma abordagem deficitária desses assuntos na formação acadêmica, considerando que 73,6% concordam que esses são abordados, na maioria das vezes, de forma superficial. Assim, evidencia-se a dificuldade por parte dos discentes em absorver o conhecimento sobre ética e humanização de forma efetiva. Faz-se necessário, então, um aprimoramento das abordagens pedagógicas referentes a essas questões na graduação médica, envolvendo toda a comunidade acadêmica.

4195

Palavras-chave: Educação médica. Humanização. Ética.

ABSTRACT: Medical education based on ethics and humanization is essential for developing professionals who respect patients' individuality and address the complete context of illness. To analyze the challenges and limitations in ethical and humanized training, a cross-sectional qualitative and quantitative study was conducted, evaluating the perceptions of medical students from an institution in Paraná, Brazil. Data were analyzed based on absolute and relative frequencies, considering a 95% confidence interval. Although 99.3% of respondents considered ethics and humanization important in public health, a deficient approach to these

¹ Graduanda em Medicina, Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

² Graduanda em Medicina, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

³ Graduanda em Medicina, Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

⁴ Graduando em Medicina, Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

⁵ Doutorado em Saúde coletiva, Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

⁶ Psicóloga/Docente Universitária nos cursos de Graduação e Pós- Graduação - supervisora e orientadora de Estágios de Psicologia da Saúde - Coordenadora da Comissão de Estudantes do CRP Conselho Regional de Psicologia e Coordenadora da Comissão de Psicologia Da Assistência Social do CRP em Cascavel. Universidade Paranaense de Umuarama (UNIPAR).

topics was identified in academic training, as 73.6% agreed that these subjects are often addressed superficially. This highlights the difficulty students face in effectively assimilating knowledge about ethics and humanization. Therefore, there is a need to enhance pedagogical approaches to these issues in medical education, involving the entire academic community.

Keywords: Medical education. Humanization. Ethics.

RESUMEN: Este artículo pretende discutir de la formación médica basada en la ética y la humanización es fundamental para el desarrollo de profesionales que respeten la individualidad de los pacientes y aborden el contexto completo de la enfermedad. Con el objetivo de analizar los desafíos y limitaciones en el proceso de formación ética y humanizada, se realizó un estudio transversal cualitativo y cuantitativo, que evaluó la percepción de los estudiantes de medicina de una institución de Paraná. Los datos fueron analizados con base en frecuencia absoluta y relativa, considerando un intervalo de confianza del 95%. Si bien el 99,3% de los entrevistados considera importante la ética y la humanización en la salud pública, se identificó un abordaje deficiente de estos temas en la formación académica, considerando que el 73,6% coincide en que estos se abordan, la mayoría de las veces, de manera superficial. Se hace así evidente la dificultad por parte de los estudiantes para absorber efectivamente conocimientos sobre ética y humanización. Por lo tanto, es necesario mejorar los enfoques pedagógicos sobre estos temas en la carrera de medicina, involucrando a toda la comunidad académica.

Palabras-clave: Educación médica. Humanización. Ética.

INTRODUÇÃO

A humanização na medicina resgata valores humanísticos e integra a competência técnica a uma visão holística do adoecimento e de seus desfechos (Rios *et al.*, 2008). Dessa forma, a humanização está relacionada à melhoria na qualidade do atendimento à população, pois une avanços tecnológicos a um relacionamento ético e empático, proporcionando um cuidado de excelência técnica e relacional (Rios & Sirino, 2015). 4196

A ética, por sua vez, refere-se a um conjunto de condutas e valores que orientam ações voltadas ao benefício coletivo. Na área da saúde, a prática médica envolve uma variedade de fatores sociais, políticos e culturais que exigem, do profissional, um exercício contínuo de responsabilidade e moralidade. Por esse motivo, o médico deve estar apto a agir de maneira responsável, promovendo o bem-estar de seus pacientes (Segundo & Costa, 2023).

Nesse contexto, partindo da premissa de que as instituições de ensino superior em Medicina devem formar médicos que atuem de forma ética e humanizada, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina determinam que a formação médica inclua essas dimensões, desenvolvendo, no aluno, ações e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos (Brasil, 2014). Entretanto, nota-se que inúmeras instituições apresentam dificuldades em abordar e integrar essas temáticas ao escopo da

Medicina. Como consequência, uma parcela significativa dos discentes demonstra dificuldade em assimilar de forma adequada o conhecimento sobre essas temáticas (Rios *et al.*, 2008).

No modelo biologista, originado no Renascimento, havia fraco conhecimento da realidade situacional, do ambiente e das condições de vida das famílias nas comunidades (Barros, 2002). Embora, na historiografia da Medicina, o papel do médico tenha sido alvo de inúmeras transformações, uma grande parcela desses profissionais ainda reproduz práticas centradas exclusivamente no aspecto biológico, resultando em abordagens impessoais e técnicas, que desumanizam o ato médico (Lampert, 2008). Diante desse cenário, como afirma Lisboa, é inegável que aqueles que não se sensibilizam com a dor e o sofrimento do outro podem cuidar de pessoas, mas não são bons médicos (Lisboa, 2015).

Nesse sentido, embora os recursos tecnológicos tenham promovido benefícios tanto para os médicos quanto para os pacientes, como a robotização em cirurgias e a telemedicina. Em contrapartida, reforçaram a visão mecanicista da prática médica, distanciando o médico do paciente. A exemplo, há um déficit de compreensão mais profunda da dimensão psicossocial que envolve os processos saúde-doença, de compromisso com o resultado do trabalho e de decisões compartilhadas com pacientes (Rios, 2009). Conjuntura, então, que torna a acessibilidade universal à humanização e à ética na Medicina um cenário ainda distante da realidade, especialmente na saúde pública. Ademais, a eficiência técnico-científica e a racionalidade administrativa nos serviços de saúde, quando isentas de princípios como solidariedade, respeito e ética nas relações entre profissionais e usuários, mostram-se insuficientes para a conquista da qualidade no atendimento à saúde (Brasil, 2001). Portanto, a abordagem da ética e da humanização é essencial na graduação médica, pois incita os futuros profissionais a aplicarem esses aprendizados no cuidado aos pacientes, compreendendo-os além da doença, como indivíduos integrais.

Assim, é importante avaliar como os futuros médicos percebem sua formação ética e humanizada. É necessário refletir sobre o modelo formador atual, para que as faculdades de Medicina reavaliem suas práticas e promovam mudanças curriculares e nos métodos de ensino, possibilitando que os estudantes compreendam a relevância dessas temáticas. Destarte, compreende-se que o projeto de transformar a formação médica decorre da construção do conhecimento, da reflexão crítica sobre o cotidiano e das experiências dos envolvidos nesse cenário (Feuerwerker, 2002).

Assim, este estudo consolida sua proposta inicial de analisar os desafios e limitações no processo de formação ética e humanizada na visão dos acadêmicos de Medicina de uma instituição privada no Paraná.

MÉTODOS

Este estudo, de natureza aplicada e caráter descritivo-explicativo, com temporalidade transversal, foi realizado por meio de um questionário online. Ademais, empregou uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), fundamentada nos estudos de Greene, que define esse método como uma ferramenta que permite múltiplos pontos de vista sobre o que é importante e deve ser valorizado (Greene, 2007).

Os critérios de inclusão foram: estudantes de Medicina do primeiro ao décimo segundo período, maiores de 18 anos, e regularmente matriculados no período de coleta em um centro universitário, localizado no município de Cascavel, no Oeste do Paraná. Aqueles que não atendiam a todos os critérios foram excluídos. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e abril de 2024, sendo realizada via *Google Forms* e disponibilizada por link em grupos de WhatsApp. Ao acessar o formulário online, os participantes receberam informações sobre a pesquisa, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Caso aceitassem participar de forma voluntária, a pesquisa era liberada para o preenchimento.

4198

O questionário era composto por 10 perguntas objetivas com informações quanto ao período de graduação (ciclo básico, ciclo clínico ou internato) e às experiências pessoais acerca do processo de formação ética e humanizada. Além disso, havia um espaço geral destinado a respostas discursivas, para complementações opcionais ao tema. A elaboração das perguntas objetivas teve como auxílio a escala Likert, para mensurar o nível de concordância dos estudantes em relação às afirmações, variando em graus de concordância. Por sua vez, o espaço dissertativo permitia que os alunos explorassem suas perspectivas de forma mais aprofundada (Singh, 2006). Dentre as questões objetivas, três abordavam os entraves ante a ética e a humanização. Estas abordaram a superficialidade com que esses temas são tratados no currículo, a integração dessas dimensões com outras disciplinas e as metodologias de ensino empregadas.

Duas perguntas tratavam da importância da ética e da humanização na saúde pública e do interesse dos discentes por essas temáticas na graduação. Abordou-se em uma questão a relação desses assuntos com as práticas de saúde, enquanto outra indagava sobre as atitudes que poderiam tornar o ensino médico mais humanizado e ético. Ademais, duas questões exploravam

como esses temas são abordados na teoria e na prática durante a formação, bem como avaliavam a postura dos professores em relação a outros profissionais, acadêmicos e pacientes.

A amostra incluiu 307 estudantes de Medicina que atendiam aos critérios de inclusão. Esse número supera a amostra mínima de 302 universitários, calculada com erro amostral de 5% e intervalo de confiança de 95%, considerando uma população total de aproximadamente 1.400 alunos matriculados no curso.

Após a aplicação do questionário, os dados foram tabulados no *Microsoft Excel 2021*, sendo realizada uma análise descritiva para a caracterização da amostra, com o cálculo das frequências absolutas e relativas das respostas, considerando um intervalo de confiança de 95%. Para garantir o sigilo e proteger a identidade dos participantes, foi efetuada a codificação dos sujeitos pesquisados, atribuindo-se a cada um deles um número sequencial ascendente, de 1 a 307, conforme a ordem de resposta à pesquisa.

A interpretação do material de campo foi baseada na proposta de Minayo, que estabelece a compreensão dos dados coletados, confirmação ou refutação dos pressupostos da pesquisa, a resposta às questões formuladas e a ampliação do conhecimento sobre o tema, articulando-o ao contexto cultural no qual está inserido (Minayo, 2002).

Outrossim, o presente estudo obteve autorização para sua realização por meio da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), sob o parecer número 6.923.894. 4199

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 307 estudantes do curso de Medicina de um centro universitário localizado no Oeste do Paraná. Dentre os participantes, 187 (60,9%) eram alunos do ciclo básico - primeiro ao quarto período -, 104 (33,9%) pertenciam ao ciclo clínico - quinto ao oitavo período - e 16 (5,2%) estavam no internato - nono ao décimo segundo período (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Dados descritivos acerca do ciclo cursado pelos participantes - Cascavel, Paraná, 2024.



Fonte: OLIVEIRA RC, et al., 2025.

De acordo com o Quadro 1, 305 entrevistados (99,3%; IC 95%: 98,4 - 100%) consideram os temas de ética e humanização relevantes no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e 224 (73,0%; IC 95%: 68,0 - 77,9%) demonstram interesse por esses assuntos durante a graduação.

Destaca-se que 251 (81,7%; IC 95%: 77,4 - 86,1%) discentes relacionam a ética e a humanização a uma percepção holística, reconhecendo a importância de respeitar as individualidades de cada paciente e abordar o contexto completo do adoecimento. No entanto, é preocupante que 56 (18,3%; IC 95%: 13,9 - 22,6%) alunos interpretem erroneamente o agir ético e humanizado como sinônimos de "ser bonzinho", "ser educado" e/ou "agradar ao paciente".

Ainda, conforme o Quadro 1, 226 (73,6%; IC 95%: 68,7 - 78,5%) estudantes concordam que esses temas são abordados de forma superficial durante o curso, o que explica a satisfação parcial de 183 (59,6%) alunos com a abordagem desses assuntos, tanto nas aulas teóricas quanto nas práticas.

É notável que 196 (63,9%; IC 95%: 58,5 - 69,2%) estudantes relatam a falta de metodologias adequadas para despertar o interesse dos discentes durante as aulas. Outros 183 (59,6%; IC 95%: 54,1 - 65,1%), mencionam a dificuldade do currículo médico em integrar a ética e a humanização aos tópicos lecionados. Ademais, 215 (70,0%; IC 95%: 64,9 - 75,2%) discentes estão parcialmente satisfeitos com a maneira como os professores se relacionam com seus colegas de trabalho, alunos e pacientes.

Portanto, observa-se a necessidade de aprimorar a abordagem da ética e da humanização no currículo do curso, aumentando a frequência desses temas nas aulas, conforme mencionado

por 213 (69,4%; IC 95%: 64,2 - 74,5%) alunos. Adicionalmente, é imprescindível oferecer aos professores oportunidades de especialização na melhor forma de transmitir esses conteúdos, garantindo eficiência, eficácia e efetividade. Isso contribuirá para alinhar a formação acadêmica às futuras práticas profissionais, conforme enfatizado por 197 estudantes (64,2%; IC 95%: 58,8 - 69,5%).

Quadro 1 – Dados sobre a abordagem da ética e da humanização dentro da graduação do curso de Medicina.

Questionamentos	Frequência absoluta (frequência relativa %)
Você considera importante a ética e a humanização na saúde pública?	
Sim	305 (99,3%)
Parcialmente	2 (0,7%)
Não	0 (0,0%)
Você sente interesse pelos temas relacionados à ética e à humanização abordados na sua graduação?	
Sim	224 (73,0%)
Parcialmente	78 (25,4%)
Não	5 (1,6%)
Sobre a humanização e o agir ético nas práticas de saúde. Esses dois temas estão relacionados a:	
Ser bonzinho, ser educado e agradecer ao paciente.	3 (1,0%)
Respeitar a singularidade das necessidades dos pacientes e a totalidade do contexto que envolve o adoecimento.	251 (81,7%)
Agradar ao paciente, respeitar a singularidade das necessidades dos pacientes e a totalidade do contexto que envolve o adoecimento.	53 (17,3%)
Sobre os temas humanísticos e a ética, muitas vezes são abordadas de forma superficial nos currículos médicos. Qual sua opinião sobre esta frase?	
Concordo	226 (73,6%)
Concordo parcialmente	74 (24,1%)
Discordo	7 (2,3%)
A humanização e a ética são abordadas na teoria e na prática durante sua graduação de forma:	
Satisfatória	71 (23,1%)
Parcialmente satisfatória	183 (59,6%)
Insatisfatória	53 (17,3%)
Faltam metodologias adequadas para estimular o interesse do aluno. Qual sua opinião sobre esta frase?	
Concordo	196 (63,9%)
Concordo parcialmente	86 (28,0%)
Discordo	25 (8,1%)
O currículo médico apresenta dificuldade na integração da ética e da humanização com os assuntos lecionados. Qual sua opinião sobre esta frase?	

Concordo	183 (59,6%)
Concordo parcialmente	92 (30,0%)
Discordo	32 (10,4%)
Sua avaliação em relação à postura dos docentes com outros profissionais, acadêmicos e pacientes referentes à ética e à humanização, é:	
Satisfatória	60 (19,5%)
Parcialmente satisfatória	215 (70,0%)
Insatisfatória	32 (10,5%)
Quais das opções abaixo você acha que seriam capazes de tornar o ensino mais humanizado e ético? É possível marcar mais de uma opção.	
Os professores terem acesso a cursos de especialização sobre o agir ético e humano, para transmitirem esses aprendizados de forma mais profunda. Além de como transmitir essas informações com diferentes metodologias de forma mais entendível e praticável possível.	197 (64,2%)
Fossem avaliados periodicamente os alunos, os professores, os objetivos institucionais e educacionais, a metodologia vigente, as atividades, as técnicas de avaliação e, principalmente, a qualidade do médico que está sendo formado.	168 (54,7%)
Esses temas deveriam ser discutidos cotidianamente de forma contínua e permanente, em todas as disciplinas, relacionados a situações que apresentem aspectos ligados a esses problemas.	213 (69,4%)
Necessidade de os graduandos de Medicina buscarem o conhecimento em relação ao agir ético e humanizado.	149 (48,5%)

Fonte: OLIVEIRA RC, et al., 2025.

4202

DISCUSSÃO

A relação entre médico e paciente transcende a prática médica, envolvendo um genuíno interesse do profissional pelo aspecto humano do paciente. Para isso, é fundamental adotar uma abordagem holística na Medicina, que permita o exercício da empatia e a identificação não apenas da dor física, mas também do sofrimento psíquico. Essa perspectiva possibilita reconhecer a singularidade de cada indivíduo e compreender que o adoecimento não é influenciado apenas por alterações físicas, mas também pelo contexto social, cultural e emocional de quem está sendo analisado. Tal entendimento corrobora o conceito de que a inseparabilidade da dimensão humana no processo de exame clínico é uma característica essencial para a prática de uma Medicina de excelência (Porto, 2019).

A ética, por sua vez, destaca como o caráter do médico pode aprimorar sua capacidade de atuar como curador, sublinhando a importância de um cuidado respeitoso e compassivo. Essa abordagem não apenas promove a humanização do atendimento, mas também é crucial para a formação profissional, devendo, portanto, ser integrada ao currículo médico (Duokas *et al.*,

2014). Nessa linha de pensamento, em congruência com achados da literatura, os resultados do questionário mostraram que 305 (99,3%) dos alunos entrevistados consideram a ética e a humanização na saúde pública importantes na graduação de Medicina (Almeida *et al.*, 2008; Rios & Sirino, 2015; Segundo & Costa, 2023; Taquette *et al.*, 2005). Embora a maioria dos estudos indique que há escasso interesse dos estudantes pelos temas de ética e humanização, por serem considerados excessivamente filosóficos e pouco práticos, dos dados coletados, 224 (73%) dos discentes demonstraram interesse por esses assuntos (Camargo, Almeida, Morita, 2014; Petinelli *et al.*, 2019).

A humanização na grade curricular do curso de medicina é extremamente importante para que médico e paciente possam sucesso em seus diagnósticos e tratamentos. (Estudante 39)

Acho indispensáveis a ética e humanização quando se trata da formação médica, porque ainda existem muitos profissionais que carecem desses fatores e isso impacta diretamente no atendimento ao paciente. (Estudante 291)

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina, os estudantes devem desenvolver, ao longo da formação, a capacidade reflexiva e a compreensão do agir ético e humanizado na relação médico-paciente (Brasil, 2014). Nesse contexto, é fundamental que as instituições formadoras disponibilizem os recursos necessários para que os alunos aprimorem suas habilidades técnicas, humanas e conceituais. No entanto, observa-se que, consoante 226 (73,6%) respostas, as discussões sobre humanização e ética em sala de aula são frequentemente percebidas como superficiais, o que pode resultar em estudantes com pouca familiaridade sobre esses assuntos (Camargo, Almeida, Morita, 2014; Rios & Sirino, 2015).

4203

Em minha faculdade eu teria ética em 1 período (6 meses). Tivemos duas aulas. (Estudante 127)

Uma das possíveis causas dessa situação está relacionada à baixa carga horária destinada ao aprendizado da ética e humanização, o que dificulta a compreensão integral do processo de aprendizado e inviabiliza uma reflexão ampla sobre o aspecto biopsicossocial presente na relação entre médico e paciente (Balbi, Lins, Menezes, 2017; Petinelli *et al.*, 2019; Silva, Muhl, Moliari, 2017). Como exemplo desse cenário e em consonância com os estudos de Rios (2009), Camargo e Morita (2014), a pesquisa mostra que uma parcela dos estudantes possui uma compreensão equivocada, associando ética e humanização a conceitos como "ser bonzinho", "ser educado" ou "agradar ao paciente". Tal fato evidencia que há discentes que desconhecem a abrangência significativa desses temas nas práticas de saúde, apontando, então, para um déficit de conhecimento sobre esses assuntos. No entanto, é justamente a integração dos aspectos

biomédicos com a ética profissional e a humanização que deve orientar os objetivos da formação médica, promovendo uma prática mais completa e alinhada com as necessidades dos pacientes (Sirino, 2014).

Esse panorama está em concordância com o cenário descrito na literatura, que aponta que metade dos discentes não se sentem aptos a lidarem com dilemas éticos e morais (Petinelli *et al.*, 2019; Rios & Sirino, 2015; Siqueira, Sakai, Eisele, 2002). Tal situação pode ser explicada pelo fato do modelo tradicional de ensino da ética ter se tornado obsoleto, pois trata os temas em aulas específicas, focadas exclusivamente no estudo do código de normas deontológicas. Concomitantemente, no que se refere à humanização, a abordagem dessa temática é colocada em segundo plano na formação médica pelas disciplinas mais gerais e, quando abordada nas matérias específicas, é ministrada com metodologias ultrapassadas. Dessa forma, urge a necessidade do aprimoramento dos professores e do currículo médico para a transmissão efetiva dos saberes relacionados às humanidades médicas. Isso se justifica, pois a humanização e a ética não são habilidades inatas, mas de aprendizado, conquista e exercício, que devem envolver a todos nas experiências de vida e nos espaços educacionais (Rios *et al.*, 2008).

Adicionalmente, o currículo médico apresenta dificuldade em inter-relacionar o conhecimento acerca da ética e humanização com os assuntos lecionados (Quadro 1). Esses resultados estão alinhados às pesquisas de Sirino (2014), que afirmam haver entraves na graduação de Medicina para clarificar, inserir e articular a humanização com outras disciplinas. Quanto à ética, Menezes *et al.* (2019) destacam a necessidade de incorporar ao ensino reflexões sobre o cenário de atuação, a sociedade e o ambiente, contextualizando o conhecimento teórico ao longo de todo o curso e exigindo sua aplicação prática. Desse modo, os alunos se sentirão mais preparados para enfrentar os conflitos típicos da profissão. Isto posto, fica evidente que esses assuntos deveriam ser discutidos cotidianamente, de forma contínua e permanente, desde o início da graduação, em todas as disciplinas, e relacionados a situações que envolvam aspectos ligados a esses problemas, para esclarecer o real significado da ética e da humanização na área médica.

Percebe-se, então, um cenário controverso entre a importância reconhecida da ética e da humanização e os entraves para a integração desses assuntos no ensino da Medicina (Dantas & Sousa, 2008; Rios *et al.*, 2008). Ademais, 183 (59,6%) alunos declararam estar parcialmente satisfeitos com a abordagem teórica e prática desses temas durante a graduação, um contexto que gera barreiras para os discentes e dificulta a obtenção de conhecimento. Logo, para alcançar

um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, é necessário promover interdisciplinaridade e interação entre teoria e prática (Menezes *et al.*, 2019).

Não há a prática real de como devemos agir de modo humanizado, apenas a teoria, creio que por isso muitos alunos vejam as matérias que abordam a prática humanizada como inúteis ou perda de tempo. (Estudante 272)

Nesse contexto, em muitos casos, faltam metodologias adequadas que facilitem o acesso à compreensão ampla da ética e da humanização, como destacam 196 (63,9%) pesquisados. Esse resultado dialoga com os apontamentos da literatura, que evidenciam as falhas existentes no debate sobre ética e humanização no ambiente acadêmico. Quando esse debate ocorre, muitas vezes não são utilizadas metodologias e estratégias pedagógicas capazes de alterar a percepção dos estudantes e inspirá-los a aprender sobre esses temas (Balbi, Lins, Menezes, 2017; Rios *et al.*, 2008). Assim, urge a necessidade de implementar metodologias que promovam a verdadeira aprendizagem, e não somente a memorização desses conceitos (Gomes & Rego, 2011).

Ainda persistem profissionais com ideais ultrapassados de ensino, cuja função é fazer com que o aluno de medicina se torne frio e robotizado. (Estudante 272)

É necessária uma metodologia de ensino que mostre na prática o que é ser humanizado. Só mostrar conteúdo e fazer avaliação e trabalho na verdade dificultam a real ideia de humanização. Você quer ensinar alguém a ser humanizado como profissional? Tire ele da sua bolha social e o leve para fazer projetos em áreas menos favorecidas, leve os alunos em asilos, a hospitais de câncer. Mostrem aos alunos o que é empatia e os ensine a praticar. (Estudante 297)

4205

Diante desse panorama, é fundamental que os professores tenham acesso a cursos de especialização que abordem a prática ética e humanizada. Isso permitirá que transmitam esses conhecimentos de forma mais aprofundada aos seus alunos, ajudando a desmistificar os estigmas existentes sobre o tema. Além disso, é essencial que esses professores não apenas aprimorem seus conhecimentos sobre ética e humanização, mas também desenvolvam habilidades para transmitir essas informações com diferentes metodologias, de maneira compreensível e praticável. É responsabilidade das faculdades de Medicina promover tais aprimoramentos intelectuais e relacionais, pois a escola médica desempenha um papel crucial na formação de profissionais competentes na área da saúde (Lisboa, 2015).

Ao meu ver, a capacitação dos profissionais que atuam ensinando os alunos de medicina ajudaria a impulsionar os próprios alunos a buscarem se portar melhor e a saber mais sobre o tema abordado. (Estudante III)

Na formação médica, tanto o que o estudante vivencia quanto o que observa em relação ao comportamento de professores e da equipe médica nos hospitais-escola é tão ou mais

importante do que lhe é ensinado (Lisboa, 2015). Portanto, além de um ensino de qualidade sobre a importância da humanização e da ética durante a graduação, é primordial que os professores não apenas discutam essas temáticas, mas as vivam na prática. Dessa maneira, se os docentes demonstram desinteresse pelo conteúdo que transmitem ou se comportam de modo inadequado com pacientes, alunos e colegas de trabalho, estarão influenciando como os estudantes irão atuar em seus futuros cargos na área da saúde. Logo, os educadores que apresentam condutas prejudiciais durante a graduação podem resultar na formação de alunos que mimetizam tais comportamentos. Esse contexto alarmante é evidenciado no Quadro 1, em que 215 (70,0%) discentes se mostram parcialmente satisfeitos com a postura ética e humanizada de seus professores em relação a outros profissionais, acadêmicos e pacientes. Dessa forma, evidencia-se uma controvérsia, pois embora os discentes reconheçam a importância de bons docentes como modelos para compreender a humanização e construir sua própria identidade profissional, percebe-se uma lacuna significativa no exemplo de parte dos professores, tanto nas instituições de ensino quanto nos hospitais (Dantas & Sousa, 2008; Menezes *et al.*, 2019; Rios & Sirino, 2015).

Os professores de maneira simplista não dão o exemplo de humanização. Inclusive, arrisco dizer que alguns preceptores nos dão o exemplo de como não ser, como não tratar o paciente. (Estudante 18)

Creio que agir de maneira ética e humana vá muito além de uma matéria ministrada. (Estudante 127)

Os educadores deveriam ser melhor avaliados pela instituição antes da contratação. Apenas conhecimento técnico não basta, é necessário ética e humanização. (Estudante 68)

Deveria ser abordado com os professores como se portam em sala de aula. Visto que, às vezes, até mesmo em uma aula que está falando sobre ética, moral, respeito etc. Professores acabam perpetuando suas próprias opiniões preconceituosas, achismos, piadas de mal gosto totalmente antiéticas, que acabam refletindo de forma negativa na educação do acadêmico, que muitas vezes irá continuar com esse preconceito quando for lidar com pacientes. (Estudante 142)

O aprendizado também ocorre por exemplos, sendo necessário que os médicos sejam éticos com seus pacientes nas práticas acompanhadas por alunos, alguns têm posturas reprováveis ou inadequadas. (Estudante 247)

Apesar de uma parcela dos estudantes da pesquisa não ter ciência plena de seu papel ante a ética e a humanização, visto que, ao serem questionados sobre as opções que poderiam tornar o ensino médico mais humanizado e ético, a alternativa relacionada à necessidade de os graduandos buscarem conhecimento sobre esses assuntos ser a menos votada (Quadro 1), é evidente que a responsabilidade pelo aprimoramento não recai apenas sobre as faculdades de Medicina. Embora estas devam modificar suas estratégias para melhorar a transmissão do

conhecimento acerca da ética e humanização para uma formação acadêmica de qualidade, é também essencial que os estudantes se interessem por esses assuntos e estejam dispostos a absorvê-los, pois são os principais agentes da dinâmica ensino-aprendizagem (Guinchard-y-Sánchez, 2011; Silva, Muhl, Molianni, 2017). Consoante as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, o acadêmico deve, ao longo de sua formação, aprender a agir conforme a ética profissional, considerando que a responsabilidade pela atenção à saúde não se limita ao ato técnico. Além disso, deve desenvolver a comunicação com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança do indivíduo (Brasil, 2014). Entretanto, essa não é a realidade observada na prática de muitos médicos. O que se percebe é uma exacerbada especialização e tecnificação das ações realizadas por profissionais de saúde, acompanhada de um progressivo distanciamento em relação aos pacientes (Fortes, 2004). Pode-se inferir, então, que muitos profissionais, durante sua graduação, não buscaram aprimorar suas habilidades éticas e humanas que lhes foram ofertadas no ambiente acadêmico. Assim, tratar o paciente com displicência, superficialidade ou mesmo com pressa e desatenção às suas emoções não é apenas uma falha ética, mas, sim, um erro técnico que pode causar danos ao paciente e comprometer o processo de saúde e doença (Rios, 2009).

Apesar de não ser a totalidade, mas é nítido como alguns médicos realmente não se importam com seus pacientes ou mesmo se acostumam a atuar dessa maneira por conta do sistema. (Estudante 275)

Diante desse quadro, emerge a necessidade de buscar o conhecimento em relação ao agir ético e humanizado. A excelência médica não se limita a uma sólida formação geral, a uma formação básica profunda ou ao treinamento nos três níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário), mas requer também uma formação ética e humanista de alto nível, além de aptidão para desempenhar a profissão com responsabilidade social e competência técnica (Rios *et al.*, 2008). Por esse motivo, como exposto no Quadro 1, é fundamental que a ética e a humanização sejam discutidas cotidianamente em todas as disciplinas. Ademais, é primordial que os professores tenham acesso a cursos de especialização sobre esses temas, para torná-los mais compreensíveis e aplicáveis. Concomitantemente, cabe aos estudantes de Medicina buscar ativamente o conhecimento necessário para aprimorar seu agir ético e humanizado. Isso deve ser acompanhado pela avaliação periódica de alunos, professores, objetivos institucionais e educacionais, metodologias vigentes, atividades, técnicas de avaliação e, principalmente, pela

qualidade do médico em formação (Guinchard-y-Sánchez, 2011; Lisboa, 2015; Menezes *et al.*, 2019; Rios, 2009).

Creio que todos os setores que envolvem a medicina desde a coordenação até a sala de aula devem estar envolvidos nesse contexto acerca de resultados satisfatórios e não resultados mascarados aparentemente inaplicáveis. (Estudante 35)

Tais mudanças são importantes, pois boas intenções e programas limitados a ações circunstanciais não garantem a sustentabilidade da humanização e da ética na saúde pública. Os verdadeiros instrumentos que asseguram esse processo são a informação, a educação continuada e a gestão participativa (Dantas & Sousa, 2008; Rios, 2009). Destarte, o caminho metodológico mais promissor para uma educação médica de qualidade necessita de uma abordagem que contemple o indivíduo em sua globalidade, rompendo com estruturas conservadoras, autoritárias e mercadológicas da formação médica, possibilitando um ensino baseado na integração entre ciências e humanidades (Rios & Sirino, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

4208

A presente pesquisa evidenciou a perspectiva dos discentes de Medicina no processo de formação ética e humanizada, ressaltando a necessidade de práticas educativas que integrem abordagens teóricas e práticas ministradas de maneira eficiente e eficaz. Além disso, evidenciou-se a importância de integrar essas temáticas às disciplinas, associando-as a modelos práticos e ao exemplo dos educadores.

Conclui-se, portanto, que promover uma educação ética e humanizada na formação médica requer a quebra de paradigmas, visando uma abordagem holística e contínua que envolva toda a comunidade acadêmica. É fundamental que essas temáticas sejam incorporadas ao desenvolvimento curricular, desde o ciclo básico até o internato, para que se tornem práticas internalizadas, contribuindo, assim, para a formação de profissionais competentes e comprometidos.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA AM. et al. Conhecimento e interesse em ética médica e bioética na graduação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Brasília, 2008; 32(4): 437-444.
2. BALBI L LINS L, MENEZES MS. A Literatura como Estratégia para Reflexões sobre Humanismo e Ética no Curso Médico: um Estudo Qualitativo. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Brasília, 2017; 41(1): 152-161.
3. BARROS JAC. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico? *Saúde e Sociedade*. São Paulo, 2002; 11(1): 67-84.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina. *Diário Oficial da União*, Brasília; p. 14. 2014.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 60p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n. 20).
6. CAMARGO A, ALMEIDA MAS, MORITA I. Ética e bioética: o que os alunos do sexto ano médico têm a dizer. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Brasília, 2014; 38(2): 182-189.
7. DANTAS F, SOUSA EG. Ensino da deontologia, ética médica e bioética nas escolas médicas brasileiras: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Brasília, 2008; 32(4): 507-517.
8. FEUERWERKER LCM. Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2002; 392 p.
9. FORTES PAC. Ética, direitos dos usuários e políticas de humanização da atenção à saúde. *Saúde e Sociedade*, 2004; 13(3): 30-35.
10. GOMES AP, REGO S. Transformação da Educação Médica: É Possível Formar um Novo Médico a partir de Mudanças no Método de Ensino-Aprendizagem? *Revista Brasileira de Educação Médica*. Brasília, 2011; 35(4): 557-566.
11. GREENE JC. *Mixed Methods in Social Inquiry*. San Francisco: Jossey-Bass, 2007.
12. GUINCHARD-Y-SÁNCHEZ E. Ethics in medical training. *Acta Ortopédica Mexicana*, 2011; 25(6): 343-345.
13. LAMPERT JB. Dois séculos de escolas médicas no Brasil e a avaliação do Ensino Médico no panorama atual e perspectivas. *Gazeta Médica da Bahia*. Bahia, 2008; 78(1): 31-37.
14. LISBOA AMJ. *Ensino Holístico da Medicina*. ed. 1. Brasília: CFM, 2015; 188p.
15. MINAYO MCS. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO MCS. *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis: [s. n.], 2002; 9-29p.
16. MENEZES MM, et al. Percepções sobre o ensino de ética na medicina: estudo qualitativo. *Revista Bioética*. Brasília, 2019; 27(2): 341-349.
17. PETINELLI RP, et al. Processo de humanização na graduação: percepção do acadêmico do curso de medicina. *Revista Espaço para a Saúde*, 2019; 20(2): 9-18.
18. PORTO CC. *Porto & Porto Semiologia médica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019; 1440 p.
19. RIOS IC, SIRINO CB. A Humanização no Ensino de Graduação em Medicina: O olhar dos Estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Brasília, 2015; 39(3): 401-409.
20. RIOS IC, et al. A integração das disciplinas de humanidades médicas na Faculdade de Medicina da USP: um caminho para o ensino. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Brasília, 2008; 32(1): 112-121.
21. RIOS IC. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Brasília, 2009; 33(2): 253-261.
22. SEGUNDO EOCG, COSTA GPO. Avaliação do ensino de ética no curso médico. *Revista Bioética*. Brasília, 2023; 31(1): 1-9.

23. SILVA LA, MUHL C, MOLIANI, MM. Ensino médico e humanização: Análise a partir dos currículos de cursos de medicina. *Psicologia Argumento*, 2017;33(80): 298-309.
24. SINGH YK. *Fundamental of Research Methodology and Statistics*. [S. l.]: New Age International Publishers, 2006; 314 p.
25. SIRINO CB. A humanização no ensino de graduação em medicina: construções sobre o olhar dos estudantes. 2014. Dissertação (Mestrado em Medicina Preventiva) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
26. SIQUEIRA JE, SAKAI MH, EISELE RL. O Ensino da ética no curso de Medicina: a experiência da Universidade Estadual de Londrina. *Revista Bioética*. Brasília, 2002; 10(1): 85-95.
27. TAQUETTE SR, et al. Situações eticamente conflituosas vivenciadas por estudantes de medicina. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2005; 51(1): 23-28.